



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A vingança do inefável

Nós estamos vivendo sob o império dos números. Quase todas as decisões de ordem política ou econômica são tomadas com base em argumentos exclusivamente quantitativos. Não existem mais pessoas; só planilhas, estatísticas e projeções contábeis. O número venceu, pelo menos provisoriamente.

Não me refiro ao sensato equilíbrio de contas que deve reger a vida nas

ações, das empresas, das famílias e dos indivíduos, sem o qual não chegam a lugar nenhum. Mas a economia não pode ser um fim em si mesma; ela deve ser um instrumento para a promoção do desenvolvimento, da justiça social, da educação, das utopias ou da felicidade.

O uso exclusivo dos números para nortear a nossa vida empobrece, obscurece e aliena. Deixa-nos cegos para outros aspectos essenciais da realidade. Por exemplo, os economistas costumam louvar, em prosa e verso, automaticamente e acriticamente, as estatísticas da produção agrícola sem atender, em nenhum momento, para os impactos no meio ambiente. No entanto,

os cientistas têm alertado que as monoculturas afetam o ciclo das águas, contribuem para o acirramento da crise hídrica e agravam as mudanças climáticas. Nós assistimos agora aos efeitos dolorosos e dramáticos nas enchentes que arrasaram o Rio Grande do Sul.

O mercado tornou-se uma entidade divina com suas leis implacáveis. Para quê? Oito bilionários detêm o bolo maior da riqueza do mundo enquanto nações inteiras agonizam na linha da pobreza ou da miséria. Estou sentindo a solidão terrível do algarismo. Isso me deu uma absurda nostalgia do humano, do transcendente, do utópico, do inefável e do erro.

Em 1967, Clarice Lispector escreveu uma crônica proclamando, a plenos pulmões, que era um número. No entanto, logo em seguida, ela própria se insurgiu contra a sentença proferida e resolveu fazer nova crônica ratificando a declaração insensata.

Depois de meditar um pouco sobre o tema, chegou à conclusão de que não, definitivamente, não era um número. Na pressa para entregar o texto, ela mesma sentiu-se ultrajada pelas próprias palavras. Farejou no ar que havia desagradado e incomodado muita gente.

A nova crônica foi uma insurreição contra a frieza e a desumanização do número. Encontrei em suas palavras

um oráculo para a minha aflição atual com o pesadelo de um mundo rígido soberanamente pelos algarismos: "Não. Você não é um número. Nem eu", sentencia Clarice, com a velocidade de sua intuição fulminante.

E continua: "Porque há o inefável. O amor não é um número. A amizade não é. Nem a simpatia. A elegância é algo que flutua. E se Deus tem número — eu não sei. A esperança também não tem número. Perder uma coisa é inefável: nunca sei dizer onde as coloquei. Inclusive perco até a lista de coisas a não perder. Morte é inefável. Mas a vida também o é. Inclusive ser é de um provisório impalpável".

ECONOMIA / Lojistas locais sentem aumento na procura dos clientes por artigos relacionados com a celebração junina, como vestimentas e doces típicos. Setor está otimista com os negócios que têm crescido, neste período, os últimos anos

Comércio com fé em São João

» MARIANA SARAIVA

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press

Com o mês de junho se aproximando, vem chegando uma das épocas mais esperadas do ano pelos brasilienses: a das tradicionais festas juninas. Com isso, o comércio começa a sentir um movimento maior da clientela interessada por decorações, fantasias, adereços e roupas temáticas, além de doces típicos. Dados do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindicato do Comércio - DF) mostram que o São João, em 2022, teve um crescimento de 3,5% nas vendas em comparação com o ano passado. Em 2023, o mesmo período festivo propiciou aumento de 4,5%. Por esses bons desempenhos, o segmento confia em que o resultado de 2024 manterá a tendência ascendente nos negócios.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido Freire, comenta sobre as expectativas dos lojistas. "As festas de São João têm um impacto significativamente positivo no comércio do Distrito Federal, pois os eventos (da celebração) movimentam diversos setores: vestuário, decoração, de alimentos e artístico. O bom disso tudo é que tanto os pequenos quanto médios e grandes comerciantes se beneficiam das vendas nesse período, que nos últimos anos têm ido até o início de agosto", considera. Em seu comentário, ele cita o fato de que muitas festividades em homenagem ao santo se prolongam por mais meses, transformando-se em "julinas e agustinas".

De acordo com Freire, outro aspecto interessante é que a tradição alcança muitos setores da sociedade, e por isso acaba envolvendo escolas, igrejas, empresas privadas e públicas. "Isso faz com que o comércio abranja um amplo público de consumidores.



Maria Edvânia acredita que o faturamento crescerá 100% em 2024



João: "Os clientes estão vindo, bem antes do que no ano passado"

E, sobre os lojistas, podemos afirmar que já estão com seus estoques renovados e com boas expectativas, já que o primeiro tri-

mestre foi marcado por resultados positivos no comércio do DF e de todo o país", afirma.

O Correio esteve em um dos



Fecomércio verificou renovação de estoques para festas juninas. Vendas cresceram nos últimos anos

mais movimentados centros de vendas de artigos para festas, o Tagua Center. Nele, as lojas estão abastecidas com artigos para os festejos juninos, que começam a ser expostos por vendedores otimistas. Eles apostam que suas mercadorias não ficarão muito tempo nas prateleiras e nem nos estoques.

Confiança

Entre chapéus de palha, vestidos coloridos, bandeirinhas, espantalhos e buquês de girassol, a gerente de uma loja de artigos para festas, Simone Fernandes, 39 anos, expressa sua confiança nos negócios juninos. "Reforçamos os nossos estoques com bandeirinhas, (retalhos de) chita, destacáveis e chapéus de palha", detalha. "O pessoal já começou a procurar esses itens e esperamos que (o interesse) cresça ainda mais e que aumente a procura, que no momento tem sido (para celebrações em) igrejas, escolas e para festas de condomínio. Eu



O bom é que tanto pequenos quanto médios e grandes comerciantes se beneficiam das vendas nesse período, que nos últimos anos têm ido até o início de agosto"

José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio-DF

calcula que as vendas aumentarão uns 40%", diz.

Alba Crot, 26, estava em Taguatinga à procura de artigos de decoração para a festa junina que realizará no condomínio onde

mora, na Asa Sul. "Será uma festa para umas 40 pessoas, e eu vim procurar bandeirinhas, chapéus e uma roupa temática para usar. Tenho encontrado várias opções", conta a consumidora.

Proprietário de uma loja de decorações, João Carlos, 51, crê que o crescimento das vendas será em torno de 10%, em comparação ao que foi obtido nesta data em 2023. "Este ano estamos otimistas, encontramos fornecedores novos e com mercadorias novas. Eu dobrei a minha linha de espantalhos", revela. "Eu sinto que os clientes estão vindo. Tem havido mais movimento e procura, bem antes do que no ano passado. Isso ajuda muito o comércio", afirma.

Otimista sobre o faturamento gerado pela data, a vendedora Maria Edvânia de Oliveira, 34, concorda que as pessoas começaram a procura pelos artigos juninos. "Ainda vai ser melhor, mas este ano começamos muito bem. Eu estimo que as vendas aumentarão em 100%. Como vendedora a gente sempre espera o melhor", conta.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de maio de 2024

» Campo da Esperança

Adelfo Vieira da Silva, 53 anos
Antônio da Silva Aires, 81 anos
Antônio Eustáquio da Silva, 75 anos
Doraci Ribeiro Torres, 78 anos
Durvalina Ferreira Damasceno, 78 anos
Edson Machado da Matta, 87 anos
Geraldina Christina Lins de Oliveira, 66 anos
José de Souza Meirelles, 88 anos
Luiz José Barbosa, 83 anos
Maria Ozeni de Sousa, 46 anos
Maria Rodrigues da Silva, 90 anos
Pedro Aquino de Sousa Sampaio, menos de um ano
Pedro Severiano da Cunha Filho, 84 anos
Rosa de Olinda Silva Carneiro, 78 anos

» Cemitério de Taguatinga

Adhemar de Seta, 87 anos
Ana Dias de Souza, 77 anos
Edivan de Souza Alves, 68 anos
Francisco das Chagas Sampaio, 74 anos
José Emídio de Oliveira, 80 anos
Kannaway Costa Corrêa, 19 anos
Marcos Roberto da Cruz, 46 anos
Maria de Jesus Moreira, 68 anos
Maria Nêuma Moreira, 52 anos
Messias Alves Feitoza, 93 anos
Thayller Dominic Corrêa dos Santos, menos de um ano

» Cemitério do Gama

Antônio Alves Ferreira, 89 anos
Antônio Pereira da Silva Filho, 67 anos
Aristides Maximino Tavares Neto, 17 anos
Dalzire Ferreira Lustosa, 71 anos

Magda Marli Inácio Ferreira, 69 anos
Marcelo Lourenço Pereira, 51 anos
Maria Moraes da Silva, 86 anos
Moisés Ibiapina Furtado, 53 anos

» Cemitério de Planaltina

Almerinda Santos Silva, 78 anos
Francisco de Assis Almeida Nascimento, 45 anos
Geraldo Chamone Filho, 63 anos

» Cemitério de Brazlândia

Josélia Cavalcante de Queiróz, 82 anos
Karina Caetano dos Santos, 25 anos
Kayro Freire de Souza Santos, 26 anos
Valdeir Gomes da Silva, 59 anos

» Cemitério de Sobradinho

Aline Souza Martins, 37 anos

Cícero Lúcio Miguel, 91 anos
Eduardo Monte de Aguiar, 50 anos
Gaspar Bernardes Rodrigues, 76 anos
Genival Rodrigues Alves, 88 anos
Geraldo Magela Nascimento, 62 anos
José Cândido de Paula, 78 anos

» Jardim Metropolitano

Jovenilda Meireles Teixeira, 60 anos
Francisco Vinícius Reis dos Santos, 18 anos
Maria Bernardette Fonseca Alves, 68 anos

» Cremações

Jenifer Sueler da Costa, 41 Anos
Murilo Sampaio Silva, menos de um ano
Eliana de Melo Oliveira, 69 Anos



MISSA DE SÉTIMO DIA

Maria Josina de Abreu Cunha Campos

★ 19.05.1940 + 16.05.2024

22.05 | 17:00
QUARTA | HORAS

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
SGAS 906 ASA SUL - BRASÍLIA - DF